

AS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA

EMOTIONS IN LEARNING: CONTRIBUTIONS OF POSITIVE PSYCHOLOGY

Simone Nunes de Barros Jaques Coelho¹

Maria Angélica Dornelles Dias²

Jeckson Santos do Nascimento³

Marcelo Martins Holtz⁴

Larissa da Silva do Nascimento Moraes⁵

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo analisar as contribuições da Psicologia Positiva no contexto escolar, considerando sua articulação com os princípios da neuropsicologia, suas implicações pedagógicas e suas possibilidades de institucionalização. O estudo abordou a influência das emoções positivas sobre a aprendizagem e o bem-estar de professores e alunos, com ênfase na formação de competências socioemocionais e no fortalecimento do ambiente educacional. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica fundamentada na análise de obras científicas selecionadas com base em critérios de atualidade, relevância temática e qualificação editorial, a partir de termos simples e específicos, consultados principalmente na base Scielo. A análise de conteúdo permitiu sistematizar as ideias centrais dos autores estudados e estabelecer categorias temáticas. Os resultados evidenciaram que a valorização das emoções positivas contribuiu para o fortalecimento da memória, da atenção e do engajamento discente, além de favorecer a saúde emocional dos docentes e o clima institucional. Constatou-se, ainda, que a integração entre Psicologia Positiva e práticas pedagógicas demanda uma reformulação da formação docente e o comprometimento institucional com uma abordagem humanizada da educação. Concluiu-se que a incorporação de estratégias baseadas na Psicologia Positiva favoreceu o desenvolvimento integral dos sujeitos escolares, ainda que sua implementação em larga escala dependa de adaptações culturais e estruturais.

1626

Palavras-Chave: Relações interpessoais. Engajamento escolar. Aprendizagem significativa. Clima emocional. Estratégias pedagógicas.

¹ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

³ Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário CEUNI-FAMETRO.

⁴ Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

⁵ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the contributions of Positive Psychology in the school context, considering its articulation with the principles of neuropsychology, its pedagogical implications, and its possibilities for institutional implementation. The study addressed the influence of positive emotions on learning and the well-being of teachers and students, with emphasis on the development of socio-emotional competencies and the strengthening of the educational environment. To this end, a bibliographic research was conducted, based on the analysis of scientific works selected according to criteria of timeliness, thematic relevance, and editorial quality, using simple and specific terms, primarily consulted in the Scielo database. Content analysis enabled the systematization of the main ideas of the authors studied and the establishment of thematic categories. The results showed that the valorization of positive emotions contributed to strengthening memory, attention, and student engagement, in addition to promoting teachers' emotional health and improving the institutional climate. It was also found that the integration between Positive Psychology and pedagogical practices requires a reformulation of teacher education and institutional commitment to a humanized approach to education. It was concluded that the incorporation of strategies based on Positive Psychology supported the integral development of school subjects, although its large-scale implementation depends on cultural and structural adaptations.

Keywords: Interpersonal relationships. School engagement. Meaningful learning. emotional climate. Pedagogical strategies.

INTRODUÇÃO

1627

Nas últimas décadas, o interesse pela dimensão emocional dos processos educacionais ampliou-se de modo significativo, impulsionado por descobertas da neurociência e pela consolidação da Psicologia Positiva como campo científico. As discussões contemporâneas passaram a reconhecer que a aprendizagem não se reduz à aquisição mecânica de conteúdos, mas envolve fatores afetivos, motivacionais e relacionais. Nesse contexto, evidências empíricas demonstraram que emoções positivas desempenham papel relevante no funcionamento cognitivo, interferindo diretamente na memória, na atenção e na resolução de problemas. Diante disso, observou-se a necessidade de investigar de forma mais aprofundada a relação entre ‘emoções positivas’ e ‘processos de aprendizagem’ no ambiente escolar, bem como suas possíveis implicações para a prática pedagógica e a formação docente.

A escolha pelo tema se justifica pela constatação de que práticas educativas centradas exclusivamente no desempenho acadêmico tendem a negligenciar aspectos emocionais fundamentais ao desenvolvimento integral dos sujeitos. A lacuna entre o

que se ensina e o modo como se sente foi, por muito tempo, desconsiderada no planejamento escolar. Contudo, os avanços nos estudos interdisciplinares demonstraram que a integração entre afetividade e cognição constitui um fator decisivo para a eficácia do ensino e para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e humanizado. A presente investigação visou, portanto, contribuir com a sistematização teórica sobre o impacto da Psicologia Positiva na educação, com ênfase na promoção do bem-estar e na aprendizagem significativa.

A questão norteadora que orientou esta pesquisa foi: ‘De que forma a Psicologia Positiva pode contribuir para o desenvolvimento das competências socioemocionais, para o aprimoramento dos processos cognitivos da aprendizagem e para a promoção do bem-estar docente e discente em contextos escolares?’ A partir dessa indagação, estabeleceu-se como objetivo geral analisar as contribuições da Psicologia Positiva no contexto escolar, considerando sua articulação com os princípios da neuropsicologia, suas implicações pedagógicas e suas possibilidades de institucionalização. Os objetivos específicos consistiram em: examinar a integração entre ‘Psicologia Positiva’ e ‘neuropsicologia da aprendizagem’ no desenvolvimento de competências socioemocionais; avaliar os efeitos das ‘emoções positivas’ sobre os processos cognitivos e a aprendizagem; e investigar experiências institucionais voltadas à promoção do ‘bem-estar docente e discente’, com ênfase na realidade brasileira.

Para atingir tais objetivos, foi adotada uma pesquisa bibliográfica, conforme preconizado por Narciso e Santana, caracterizada pela análise de fontes teóricas já consolidadas, com vistas à reflexão crítica sobre o tema. Os procedimentos metodológicos incluíram a definição de palavras-chave ‘Psicologia Positiva’, ‘emoções positivas’, ‘educação emocional’, ‘bem-estar docente’, ‘neuropsicologia da aprendizagem’, a consulta a bases de dados reconhecidas, como a Scielo, e a aplicação de critérios de inclusão que consideraram a atualidade, a relevância e a adequação temática dos materiais selecionados. A análise de conteúdo foi a técnica escolhida para a sistematização e interpretação dos dados, permitindo a construção de categorias analíticas em consonância com os objetivos propostos.

O referencial teórico foi fundamentado nos estudos de autores como Pinheiro (2022), Cintra e Guerra (2017), Silva *et al.* (2023) e Cunha *et al.* (2023), cujas

contribuições foram essenciais para compreender os impactos das emoções positivas na educação. Tais autores abordaram, sob diferentes perspectivas, o papel da afetividade na aprendizagem, a influência do bem-estar na prática docente e as experiências institucionais de aplicação da Psicologia Positiva em contextos escolares.

A estrutura deste artigo foi organizada em três capítulos analíticos. No primeiro, intitulado ‘Integração entre Psicologia Positiva e Neuropsicologia no Desenvolvimento de Competências Socioemocionais no Ambiente Escolar’, investigou-se a articulação entre as bases neurológicas da aprendizagem e a valorização das emoções positivas no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. O segundo capítulo, ‘A Influência das Emoções Positivas sobre os Processos Cognitivos da Aprendizagem: Implicações Pedagógicas e Intervenções Institucionais’, tratou das repercussões das emoções no funcionamento cognitivo e das estratégias pedagógicas derivadas desse reconhecimento. Por fim, o terceiro capítulo, ‘A Psicologia Positiva como Estratégia de Promoção do Bem-Estar Docente e Discente: Análise de Experiências Institucionais e Possibilidades de Aplicação no Brasil’, examinou exemplos práticos de aplicação da Psicologia Positiva em instituições de ensino e discutiu suas possibilidades de adaptação ao contexto educacional brasileiro.

Assim, o artigo foi dividido em introdução, metodologia, três capítulos de análise teórica conforme mencionados, resultados e discussões, considerações finais e referências. Cada seção foi concebida para contribuir de maneira articulada com a resposta à pergunta norteadora e com o cumprimento dos objetivos definidos, oferecendo uma contribuição teórica fundamentada sobre o papel da Psicologia Positiva na reconfiguração das práticas educativas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, considerada adequada para o propósito de analisar e criticar as contribuições de autores consagrados no campo das metodologias científicas aplicadas à educação. Tal abordagem, conforme sustentado por Narciso e Santana (2025, p. 1946), “caracteriza-se pela análise de fontes teóricas já consolidadas, possibilitando uma reflexão sobre o tema”. Nesse sentido, buscou-se construir um panorama analítico sobre a relação entre

Psicologia Positiva, aprendizagem, emoções e bem-estar no ambiente escolar, a partir do exame de artigos científicos previamente publicados.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida em três etapas metodológicas interdependentes. A primeira consistiu na definição das palavras-chave que orientaram a busca dos materiais, com termos simples e específicos, tais como ‘Psicologia Positiva’, ‘emoções positivas’, ‘bem-estar docente’, ‘neuropsicologia da aprendizagem’ e ‘educação emocional’. A escolha dessas expressões visou delimitar com precisão o escopo temático e garantir a pertinência dos conteúdos localizados.

A segunda etapa consistiu na seleção das bases de dados científicas a serem consultadas. Optou-se prioritariamente pela *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, uma biblioteca eletrônica reconhecida pela indexação de periódicos científicos da América Latina e Caribe, com foco na produção acadêmica em língua portuguesa. Essa base foi escolhida por seu amplo acervo na área da educação e pelas possibilidades de acesso livre e gratuito ao conteúdo integral dos textos.

Na terceira etapa, foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Incluíram-se apenas artigos publicados entre 2017 e 2023, com foco explícito em Psicologia Positiva aplicada à educação, com destaque para contextos escolares. Excluíram-se, por conseguinte, estudos voltados exclusivamente para ambientes corporativos, clínicos ou que não dialogassem com a formação docente e discente. Além disso, priorizou-se a produção que apresentasse fundamentos teóricos sólidos e que estivesse publicada em periódicos qualificados e revisados por pares.

A análise dos dados obtidos foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, a qual, segundo Santana, Narciso e Santana (2025, p. 14), “continua sendo uma técnica relevante nas pesquisas qualitativas”. Essa escolha metodológica permitiu a categorização temática dos conteúdos, favorecendo a identificação de padrões argumentativos, convergências e divergências entre os autores examinados. As categorias estabelecidas foram: integração entre Psicologia Positiva e neuropsicologia; influência das emoções positivas nos processos cognitivos; e promoção do bem-estar docente e discente por meio de experiências institucionais.

Para dar suporte ao processo analítico, os documentos selecionados foram organizados em fichamentos e resumos analíticos, elaborados manualmente com base

nas categorias estabelecidas. Esse procedimento garantiu a rastreabilidade dos dados e possibilitou uma articulação lógica entre os referenciais teóricos e os objetivos da pesquisa.

Ressalta-se ainda que a condução dessa pesquisa bibliográfica pressupõe competências digitais específicas, especialmente no manejo de bases de dados e ferramentas de sistematização de informações. Como afirmam Santana, Narciso e Santana (2025, p. 13), “a formação de pesquisadores deve incluir o desenvolvimento de competências digitais”, o que se mostrou indispensável na etapa de coleta e organização do material.

Em síntese, os procedimentos metodológicos adotados viabilizaram o alcance dos objetivos propostos, ao permitir a sistematização crítica do conhecimento produzido sobre o tema. A estruturação das etapas e a aplicação criteriosa dos instrumentos analíticos conferiram validade e coerência ao processo investigativo, contribuindo para a construção de um referencial teórico consistente e articulado com as demandas atuais da educação.

1631

INTEGRAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA POSITIVA E NEUROPSICOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

A Psicologia Positiva é conceituada por Cintra e Guerra (2017) como o estudo científico das experiências humanas favoráveis, com ênfase em suas motivações, capacidades e condições que favorecem o florescimento individual e coletivo. Tal definição fornece uma base epistemológica para intervenções educacionais que priorizem o bem-estar como um fim em si mesmo. Nesse sentido, os autores estabelecem um vínculo estreito entre bem-estar psicológico e desempenho escolar, defendendo que “indivíduos que estão florescendo [...] aprendem de forma eficaz, trabalham de maneira produtiva [...] e têm melhor saúde e expectativa de vida” (Cintra; Guerra, 2017, p. 507).

Em consonância, Silva *et al.* (2023) compartilham dessa perspectiva ao sublinhar que as emoções positivas, quando direcionadas pedagogicamente, promovem transformações profundas no desenvolvimento psicológico e social do

educando. Contudo, diferenciam-se ao enfatizar a dimensão identitária do processo educativo, observando que “o indivíduo passa a trabalhar a sua identidade e autoestima em função do autocuidado visando um propósito, seus objetivos pessoais e coletivos” Silva *et al.* (2023, p. 137). Enquanto Cintra e Guerra (2017) estruturam a proposta em domínios universais do florescimento, Silva *et al.* (2023) incorporaram uma dimensão subjetiva mais marcada, vinculada à construção de sentido pessoal.

Por sua vez, Cunha *et al.* (2023) aproximam-se das formulações de Cintra e Guerra (2017) ao destacarem a importância das forças de caráter como mediadoras da aprendizagem e do clima escolar. Todavia, diferem ao atribuírem ênfase às implicações institucionais e pedagógicas diretas, como se observa na afirmação:

A Psicologia Positiva oferta estratégias e intervenções práticas para a tentativa da promoção do desenvolvimento das forças de caráter nas salas de aula [...] como a autorregulação emocional e resolução de problemas (Cunha *et al.*, 2023, p. 37).

Ademais, é possível identificar entre os autores um consenso quanto à centralidade das emoções no processo de aprendizagem. Cintra e Guerra (2017) referem-se às emoções como componentes estruturais do florescimento; Silva *et al.* (2023, p.137)) por sua vez, afirmam que,

[...] as emoções constituem a fonte mais poderosa de autenticidade, orientação e energia humana [...] pois as emoções positivas, a aprendizagem social e emocional, e o bem-estar favorecem o desenvolvimento do indivíduo.

No entanto, a ênfase de Silva *et al.*(2023) recai mais fortemente sobre o papel das emoções no equilíbrio psíquico e na prevenção de patologias. Além disso, enquanto Silva *et al.* (2023,p. 143) enfatizam um viés preventivo — ao argumentar que “as potencialidades humanas passam a ser consideradas em função do caráter preventivo e não apenas curativo” , Cunha *et al.* (2023) destacam as consequências educacionais diretas do florescimento, como a melhora no desempenho acadêmico e nas relações interpessoais. Assim, ainda que ambos enfoquem a formação integral, diferem quanto ao escopo: o primeiro voltado à saúde emocional e o segundo à eficácia institucional.

Por outro lado, os três grupos de autores convergem ao afirmar que um ambiente escolar emocionalmente seguro é decisivo para o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais dos estudantes. Cunha *et al.* (2023), Cintra

e Guerra (2017) reconhecem que o fortalecimento de vínculos positivos entre os sujeitos escolares constitui um dos fundamentos para o florescimento individual e coletivo, sendo este um dos pilares da proposta da Psicologia Positiva aplicada à educação.

Entretanto, observa-se variação quanto ao grau de institucionalização das práticas sugeridas. Cintra e Guerra (2017) descrevem experiências consolidadas de aplicação da Psicologia Positiva em instituições internacionais, como o caso da escola australiana GGS, onde a abordagem foi integrada a todas as dimensões da vida escolar. Em contraponto, Cunha e colaboradores discutem a viabilidade da adaptação dessas práticas a diferentes realidades escolares, com ênfase no papel do professor como agente de implementação e mediação pedagógica.

No que se refere à formação docente, Silva e coautores defendem que os princípios da Psicologia Positiva devem ser incorporados tanto na esfera profissional quanto pessoal do educador, de forma a garantir a coerência entre os valores defendidos e as práticas pedagógicas efetivas. Essa perspectiva é complementada por Cunha *et al.* (2023), que ressalta a necessidade de criar condições institucionais para o desenvolvimento de competências emocionais nos docentes.

Ainda nesse âmbito, os autores destacam que a atuação do professor ultrapassa a mera transmissão de conteúdos acadêmicos. Para todos eles, o docente deve assumir uma postura mediadora do bem-estar coletivo, atuando com sensibilidade frente às dinâmicas emocionais da turma e promovendo práticas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades interpessoais e reflexivas.

A gestão institucional também é tematizada como elemento-chave para a consolidação das práticas fundamentadas na Psicologia Positiva. Silva *et al.* (2023) propõem uma abordagem centrada na cooperação, na valorização das virtudes humanas e na reformulação das estruturas organizacionais, enquanto Cunha *et al.* defendem a escola como um espaço privilegiado para o cultivo das potencialidades humanas.

Nesse sentido, os autores compartilham a concepção de que a função educativa não se restringe ao ensino de conteúdos disciplinares, mas deve incluir a formação de sujeitos engajados socialmente, emocionalmente equilibrados e capazes de manter um

senso claro de propósito. A convergência entre essas abordagens aponta para uma concepção ampliada do papel da escola na contemporaneidade.

Ainda que os autores partam de diferentes enfoques — alguns priorizando a saúde emocional, outros a organização institucional ou a prática pedagógica —, todos atribuem à Psicologia Positiva um papel estruturante na construção de uma educação que promova simultaneamente o bem-estar e a aprendizagem significativa.

Essa pluralidade de perspectivas, longe de indicar fragmentação, evidencia a amplitude e a flexibilidade do referencial teórico da Psicologia Positiva, o qual pode ser aplicado em níveis variados de intervenção: subjetivo, interpessoal, didático e organizacional. A efetiva integração entre essas dimensões é considerada indispensável para assegurar a coerência e a sustentabilidade das ações educativas.

Em síntese, o diálogo entre os autores revela que a incorporação da Psicologia Positiva ao campo educacional requer mais do que ajustes pontuais nas práticas escolares. Exige uma revisão profunda das concepções de ensino, aprendizagem e convivência, aliada ao compromisso institucional com uma formação pautada em critérios éticos, científicos e humanizadores.

1634

A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES POSITIVAS SOBRE OS PROCESSOS COGNITIVOS DA APRENDIZAGEM: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS E INTERVENÇÕES

A compreensão da aprendizagem como um fenômeno multidimensional tem avançado na literatura contemporânea, especialmente com o reconhecimento de que fatores emocionais exercem influência decisiva sobre os processos cognitivos. Nesse escopo, autores como Pinheiro (2022), Cintra e Guerra (2017), Silva *et al.* (2023) e Cunha *et al.* (2023) convergem ao considerar as emoções positivas como variáveis determinantes no desempenho escolar.

Sob a ótica da neuropsicologia, as emoções não são meros elementos periféricos da cognição, mas componentes centrais na formação de memórias e no processamento da informação. Evidências empíricas indicam que estímulos emocionalmente relevantes têm maior probabilidade de serem codificados e armazenados, o que confere à afetividade um papel funcional na aprendizagem. Pinheiro (2022) fundamenta essa

relação ao destacar o papel da amígdala e de circuitos neurais que integram emoção, percepção e memória, demonstrando que as informações dotadas de carga emocional são mais facilmente recuperadas e retidas. Tal compreensão reforça a necessidade de práticas pedagógicas que incorporem estímulos afetivos no planejamento didático.

Em contrapartida, a ausência ou o desequilíbrio emocional pode comprometer a aprendizagem de maneira significativa. Reações como evasão, apatia, agressividade ou recusa em participar de atividades são manifestações comportamentais comumente associadas à vivência de emoções negativas em contextos escolares. Nesse sentido, a Psicologia Positiva propõe a valorização de emoções como alegria, gratidão e esperança como vetores que favorecem a aprendizagem significativa. Ao criar estados mentais expansivos, essas emoções facilitam o engajamento, estimulam a curiosidade e ampliam o repertório cognitivo dos estudantes. Silva *et al.* (2023) sustentam que emoções positivas ativam mecanismos de ampliação cognitiva, promovendo uma atitude exploratória diante de novas experiências e favorecendo o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, autocontrole e pensamento criativo.

Além disso, Cintra e Guerra (2017) atribuem às emoções positivas uma função preventiva e formativa. Para os autores, o bem-estar emocional deveria ser incluído como conteúdo escolar por contribuir simultaneamente para a satisfação com a vida, a redução de quadros depressivos e a melhoria do desempenho acadêmico.

Essa abordagem se desdobra em propostas pedagógicas que priorizam o cultivo do autoconhecimento, a autonomia emocional e a construção de relações interpessoais saudáveis. A escola, nesse contexto, deixa de ser um espaço meramente transmissivo e passa a atuar como promotora de bem-estar e desenvolvimento humano. Cunha *et al.* (2023) complementam essa perspectiva ao afirmarem que a educação positiva não deve restringir-se ao plano teórico, mas integrar o cotidiano escolar por meio de práticas e políticas institucionais que favoreçam ambientes emocionalmente seguros e intelectualmente estimulantes.

Embora partam de enfoques distintos, os autores citados convergem na defesa de uma escola que valorize simultaneamente o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Tal convergência fortalece a ideia de que o ensino de habilidades

socioemocionais é indissociável da qualidade educacional. É nesse contexto que surge a proposta de Seligman, citada por Cintra e Guerra (2017, p. 508), segundo a qual,

[...] o bem-estar deveria ser ensinado na escola por três motivos: como um antídoto à depressão, como um meio para aumentar a satisfação com a vida, e como um auxílio a uma melhor aprendizagem e a um pensamento mais criativo.

Com base nessa proposição, torna-se imperativo repensar as práticas pedagógicas à luz de evidências que relacionam o bem-estar com a aprendizagem eficaz. A inclusão de atividades que estimulem o reconhecimento e a expressão das emoções, bem como a empatia e o senso de propósito, revela-se uma estratégia promissora. Além disso, cabe à formação docente contemplar a dimensão afetiva do ensino, capacitando os professores para lidar com a diversidade emocional presente nas salas de aula e para atuar como mediadores do bem-estar coletivo. Por fim, o fortalecimento institucional de políticas voltadas à educação emocional pode contribuir para a consolidação de ambientes escolares mais inclusivos, democráticos e propícios ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Em resumo, a influência das emoções positivas sobre os processos cognitivos da aprendizagem está amplamente documentada e reconhecida por distintas abordagens teóricas. A articulação entre neurociência, Psicologia Positiva e pedagogia oferece caminhos consistentes para a formulação de práticas escolares orientadas ao florescimento humano.

1636

A PSICOLOGIA POSITIVA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOCENTE E DISCENTE: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS INSTITUCIONAIS E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO NO BRASIL

A promoção do bem-estar em contextos escolares tem sido objeto de crescente atenção nos estudos interdisciplinares que articulam educação, psicologia e neurociência. A Psicologia Positiva, ao deslocar o foco do sofrimento psíquico para o fortalecimento das potencialidades humanas, propõe uma reconfiguração da missão educacional. Nesse contexto, os benefícios dessa abordagem não se restringem ao discente, mas estendem-se aos profissionais da educação, cuja saúde emocional é determinante para a eficácia dos processos pedagógicos. Conforme salientado por

Pinheiro (2022, p. 7), o ato de ensinar ultrapassa a dimensão técnica e envolve relações afetivas que mobilizam sentimentos, significados e trocas interpessoais. A autora argumenta que o ambiente escolar constitui um espaço de interação contínua entre sujeitos, onde,

[...] ensinar é um processo que envolve pessoas em um diálogo constante, em uma troca de sentimentos e emoções [...] para que se desenvolvam a autoaprendizagem e a aprendizagem coletiva.

Tal concepção aponta para a necessidade de práticas educativas que reconheçam a interdependência entre cognição, emoção e ação. Além disso, a literatura enfatiza que a valorização das emoções como mediadoras do conhecimento exige a superação de modelos pedagógicos centrados exclusivamente na racionalidade. Pinheiro (2022) retoma Mota e Silva (2021) e Rodrigues e Freitas (2018) para defender que a emoção, quando compreendida como catalisadora da aprendizagem, transforma qualitativamente a experiência educacional. Essa transformação se concretiza a partir de condições institucionais favoráveis à expressão emocional e à escuta ativa.

Sob essa mesma perspectiva, Cintra e Guerra (2017) destacam que o bem-estar docente possui impacto direto no desempenho discente. Os autores sustentam que escolas emocionalmente equilibradas, com profissionais valorizados e apoiados, tendem a gerar ambientes propícios à aprendizagem, fortalecendo a relação entre afeto e cognição. Assim, investir no bem-estar dos professores não é apenas uma política de valorização profissional, mas uma estratégia pedagógica de longo alcance.

Com efeito, a implementação da Educação Positiva em instituições escolares requer uma estrutura conceitual consistente e ações sistemáticas. Segundo Cintra e Guerra (2017), tal estrutura deve abranger todos os níveis da comunidade escolar e orientar não apenas o currículo, mas também os relacionamentos interpessoais e os processos de gestão. Para tanto, é necessário capacitar os professores a ensinarem diretamente as habilidades propostas pela Psicologia Positiva. Silva *et al.* (2023) corroboram essa perspectiva ao argumentarem que intervenções baseadas na Psicologia Positiva devem ser fundamentadas em pesquisas empíricas que considerem as particularidades socioculturais da população brasileira. A compreensão das concepções locais de felicidade e bem-estar é vista como condição indispensável para

o planejamento de programas eficazes, voltados à promoção do florescimento humano em diferentes contextos institucionais.

Ademais, os mesmos autores discutem o papel estratégico da Psicologia Positiva na gestão de pessoas, ao proporem uma abordagem que estimula virtudes, respeita a dignidade dos sujeitos e promove a confiança organizacional. Essa proposta não apenas redefine as práticas de liderança e de convivência escolar, como também favorece a consolidação de ambientes colaborativos e emocionalmente sustentáveis. Nesse sentido, as contribuições de Keyes, Hysom e Lupo (2000), retomadas por Silva *et al.* (2023), são relevantes ao indicarem que instituições comprometidas com a produtividade e a eficiência devem, necessariamente, adotar medidas voltadas ao bem-estar dos colaboradores. Essa afirmação reforça a ideia de que a saúde emocional dos profissionais da educação é uma variável organizacional estratégica, e não meramente circunstancial.

Por outro lado, Cunha *et al.* (2023) enfatizam a necessidade de integrar a Psicologia Positiva ao ambiente escolar como uma ampliação do próprio escopo da educação. A proposta vai além do ensino tradicional, incorporando o desenvolvimento de competências socioemocionais que contribuem para a construção de uma experiência escolar mais completa, centrada no bem-estar global dos estudantes. A experiência da escola australiana Geelong Grammar School, analisada por Cunha *et al.* (2023), é frequentemente citada como referência internacional na aplicação institucionalizada da Educação Positiva. A integração dos princípios dessa abordagem à estrutura organizacional e ao cotidiano familiar dos alunos constitui um exemplo de como a promoção do bem-estar pode se tornar um eixo central da identidade institucional.

Além disso, os autores observam que a disseminação de atitudes positivas na comunidade escolar favorece não apenas a aprendizagem, mas também o fortalecimento das forças humanas e a criação de vínculos sociais significativos. Esses aspectos, segundo os autores, tornam-se ainda mais relevantes em um cenário educacional marcado por tensões, desigualdades e fragilidade emocional. Não obstante os resultados promissores, os desafios da aplicação sistemática da Psicologia Positiva no Brasil envolvem questões relacionadas à formação docente, aos modelos de gestão

e à cultura escolar vigente. As transformações exigidas por essa abordagem demandam planejamento estratégico, investimento institucional e apoio das políticas públicas educacionais.

É nesse ponto que os autores convergem: tanto Pinheiro (2022), quanto Cintra e Guerra (2017), Silva *et al.* (2023) e Cunha *et al.* (2023) reconhecem que a promoção do bem-estar na escola deve ser tratada como prioridade educacional. Todavia, divergem quanto às estratégias operacionais e ao grau de institucionalização necessário para sua implementação. Enquanto Cintra e Guerra (2017) defendem um modelo integral, aplicado a todas as dimensões da vida escolar, Silva *et al.* (2023) priorizam o estudo das variáveis socioculturais brasileiras para adaptação dos modelos internacionais. Já Cunha *et al.* (2023) propõem uma articulação entre currículo, formação e clima institucional, de modo a garantir sustentabilidade às práticas.

Em síntese, o diálogo entre os autores revela que a Psicologia Positiva representa uma via promissora para a construção de ambientes escolares emocionalmente saudáveis e academicamente produtivos. Sua eficácia, contudo, depende da articulação entre ciência, prática pedagógica e gestão institucional comprometida com o florescimento humano.

1639

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A seção de resultados e discussões, desenvolvida com base nos referenciais de Pinheiro (2022), Cintra e Guerra (2017), Silva *et al.* (2023) e Cunha *et al.* (2023), apresenta os desdobramentos analíticos do estudo sobre a aplicação da Psicologia Positiva no contexto educacional, especialmente em sua interface com a aprendizagem, o bem-estar e a formação docente.

Os principais achados apontam que a inserção sistemática de práticas baseadas na Psicologia Positiva no ambiente escolar contribui significativamente para o fortalecimento de competências socioemocionais, a melhoria do desempenho acadêmico e a elevação dos níveis de bem-estar de professores e alunos. Esses efeitos foram identificados a partir da análise de experiências institucionais descritas na literatura e da articulação entre os princípios da neuropsicologia e da educação emocional. Observou-se que, quando as emoções positivas são valorizadas e integradas

ao cotidiano pedagógico, há maior engajamento dos discentes e um clima relacional mais saudável.

Tais descobertas adquirem relevância ao demonstrar que a aprendizagem não pode ser concebida como um processo meramente técnico-cognitivo, desvinculado da experiência afetiva. A presença de emoções positivas, como alegria, esperança e gratidão, atua como mediadora das funções cognitivas superiores, favorecendo a memória, a atenção e a resolução de problemas. Desse modo, a proposta da Psicologia Positiva não apenas amplia o escopo da educação, como também redefine a função da escola na contemporaneidade, orientando-a para o florescimento humano.

Além disso, os resultados obtidos dialogam com pesquisas anteriores que já indicavam a influência da afetividade sobre a aprendizagem. A literatura revisada mostra que escolas emocionalmente equilibradas e professores com níveis elevados de bem-estar contribuem para o desenvolvimento pleno dos estudantes. A articulação entre bem-estar docente e rendimento discente tem sido corroborada por estudos nacionais e internacionais, que apontam para uma relação direta entre a saúde emocional dos educadores e a qualidade do processo de ensino.

Entretanto, algumas limitações foram identificadas. A maior parte dos modelos institucionais descritos na literatura baseia-se em experiências estrangeiras, como o caso da escola australiana GGS, o que pode comprometer a generalização dos resultados para o contexto brasileiro. Ainda que os princípios da Psicologia Positiva sejam universais, sua aplicação depende de variáveis socioculturais específicas, como o perfil das populações escolares, os recursos institucionais disponíveis e as diretrizes das políticas educacionais. Portanto, os efeitos positivos observados em outras realidades devem ser analisados com cautela antes de serem replicados em larga escala no Brasil.

Adicionalmente, foi constatado que alguns dados permanecem inconclusivos, especialmente no que tange à mensuração dos efeitos de longo prazo das intervenções baseadas na Psicologia Positiva. Embora haja relatos de melhorias no clima escolar e no desempenho acadêmico, a ausência de indicadores padronizados dificulta a avaliação precisa da eficácia dessas práticas. A literatura sugere que variáveis como o tempo de exposição às intervenções, o grau de engajamento dos docentes e o

alinhamento com a cultura organizacional influenciam diretamente nos resultados obtidos.

No que se refere a achados inesperados, destaca-se a percepção, por parte de alguns profissionais, de resistência inicial à adoção de abordagens que valorizam o componente emocional. Esse fator parece estar relacionado à formação tradicional dos docentes, muitas vezes centrada exclusivamente na transmissão de conteúdos. A superação dessa resistência exige mudanças estruturais na formação inicial e continuada dos professores, bem como o reconhecimento institucional da importância do bem-estar como dimensão legítima da prática pedagógica.

Diante disso, recomenda-se que futuras pesquisas sejam orientadas para a elaboração e validação de instrumentos capazes de mensurar o impacto das práticas da Psicologia Positiva em diferentes dimensões da vida escolar. Sugere-se também o desenvolvimento de estudos longitudinais que permitam avaliar os efeitos dessas intervenções ao longo do tempo, com especial atenção ao contexto brasileiro. Outro ponto relevante para a investigação é a análise da relação entre bem-estar institucional e desempenho coletivo, a partir de indicadores educacionais amplos.

Em resumo, os resultados obtidos neste estudo reforçam a tese de que a Psicologia Positiva representa uma estratégia viável e promissora para a promoção do bem-estar docente e discente. Sua eficácia, contudo, depende da articulação entre fundamentação científica, políticas educacionais e práticas pedagógicas contextualizadas. A consolidação dessa abordagem requer o comprometimento das instituições com a formação integral dos sujeitos, orientada por valores éticos, emocionais e cognitivos.

CONCLUSÃO

As considerações finais do presente estudo têm como propósito sintetizar os principais achados, avaliar o alcance dos objetivos propostos e indicar possibilidades de continuidade da investigação com base nas lacunas identificadas ao longo da análise.

O estudo partiu da problematização sobre o papel das emoções positivas no processo de aprendizagem e sobre a aplicabilidade da Psicologia Positiva como

estratégia para o desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto escolar. A metodologia adotada, com base na análise de referenciais teóricos consolidados, permitiu examinar em profundidade três eixos principais: a integração entre Psicologia Positiva e neuropsicologia, os efeitos das emoções positivas sobre os processos cognitivos, e a promoção do bem-estar docente e discente por meio de experiências institucionais.

Os objetivos definidos inicialmente foram plenamente alcançados. A análise bibliográfica demonstrou que a Psicologia Positiva, articulada à neuropsicologia, contribui significativamente para a compreensão dos mecanismos pelos quais as emoções influenciam a atenção, a memória e o raciocínio, constituindo-se, portanto, como fator decisivo na aprendizagem. Constatou-se, ainda, que a criação de ambientes escolares emocionalmente seguros e positivos favorece não apenas o desempenho acadêmico, mas também o fortalecimento de vínculos interpessoais, o engajamento e o desenvolvimento da autonomia.

No que tange ao bem-estar de professores e estudantes, as evidências apontaram que a institucionalização de práticas baseadas na Psicologia Positiva promove efeitos consistentes sobre a qualidade da convivência escolar, sobre a saúde mental dos profissionais da educação e sobre a percepção de pertencimento dos discentes. Experiências internacionais e nacionais foram analisadas como exemplos de implementação, evidenciando possibilidades e limites dessa abordagem no contexto brasileiro.

Entretanto, a análise revelou algumas lacunas que sugerem a necessidade de novos estudos. A principal limitação está relacionada à escassez de pesquisas empíricas com instrumentos padronizados que avaliem, de forma longitudinal, os impactos das intervenções da Psicologia Positiva em diferentes tipos de instituições escolares. Também se constatou a necessidade de aprofundar a investigação sobre a formação docente voltada à educação emocional, considerando a resistência de parte dos profissionais a modelos pedagógicos que ultrapassam o enfoque tradicional.

Dessa forma, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas que avaliem, com métodos quantitativos e qualitativos, a eficácia de programas baseados na Psicologia Positiva aplicados em escolas públicas e privadas de distintas regiões do país. Além

disso, sugere-se a criação de propostas formativas interdisciplinares que integrem teoria e prática, com vistas à capacitação de professores para atuação com competências socioemocionais e bem-estar coletivo.

Conclui-se que a Psicologia Positiva representa um referencial teórico e prático promissor para a qualificação do ambiente escolar. Sua aplicação, quando fundamentada e adaptada às especificidades institucionais, pode promover a articulação entre desenvolvimento acadêmico e emocional, contribuindo para a formação de sujeitos mais autônomos, resilientes e cooperativos.

REFERÊNCIAS

CINTRA, C. L.; GUERRA, V. M. Educação positiva: a aplicação da Psicologia Positiva a instituições educacionais. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 3, p. 505–514, 2017.

CUNHA, T. R. A.; SOUSA NETO, E. P.; PINTO, J. I. L. A psicologia positiva como impulsionadora da aprendizagem. In: Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 9. *Anais* [...]. João Pessoa: Realize Editora, 2023.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. *ARACÊ*, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2025. PINHEIRO, J. D. A importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, e33411730125, 2022.

SANTANA, A. N. V.; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 1, e13702, 2025.

SILVA, J. E. R. da; LIMA, M. R. P.; NOGUEIRA, T. A. A. Os benefícios da psicologia positiva na educação emocional do indivíduo no processo ensino-aprendizagem. In: *Tópicos Especiais Em Ciências Da Saúde: Teoria, Métodos E Práticas*, v. 3, 2023.